

Fatores motivacionais e permanência no voluntariado: a experiência de bombeiros voluntários em Caçador/SC

Motivational factors and permanence in volunteering: the experience of volunteer firefighters in Caçador/SC

Juciele Marta Baldissarelli Doutora em Contabilidade e Administração. Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP) – Brasil. juciele.marta@uniarp.edu.br
<https://orcid.org/0000-0003-2021-9547>

Ana Luci de Oliveira Acadêmica do curso de Administração. Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP) – Brasil. analuci2510@gmail.com
<https://orcid.org/0009-0002-2788-2026>

Tatiane Atanásio dos Santos Bernardy Doutoranda em Desenvolvimento e Sociedade. Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP) – Brasil. tatiane@uniarp.edu.br
<https://orcid.org/0009-0008-7831-1841>

RESUMO

Este estudo investigou os fatores motivacionais para o ingresso e a permanência de bombeiros voluntários no Corpo de Bombeiros Voluntários de Caçador/SC. A pesquisa, de caráter quantitativo e descritivo, foi realizada com 49 voluntários ativos selecionados por conveniência, a partir do convite enviado a todos os membros da corporação no período da coleta. Os dados foram obtidos por meio de questionário estruturado aplicado online, com questões sociodemográficas e assertivas sobre motivações e satisfação, analisados por estatística descritiva. Os resultados indicaram que a maioria ingressou por interesse pessoal e desejo de ajudar a comunidade, apresentando elevados níveis de dedicação semanal e forte intenção de permanência. As principais motivações associaram-se ao impacto social positivo, ao reconhecimento simbólico e ao prazer e aprendizado proporcionados pela atividade voluntária. Conclui-se que motivações intrínsecas e pró-sociais são determinantes na adesão e na continuidade do voluntariado em serviços de emergência.

Palavras-chave: bombeiros voluntários; voluntariado; permanência no voluntariado; reconhecimento social.

ABSTRACT

This study investigated the motivational factors influencing individuals to join and remain in the Volunteer Fire Department of Caçador/SC. Employing a quantitative and descriptive design, the research was conducted with 49 active volunteers selected through convenience sampling, based on an invitation extended to all members of the organization during the data collection period. Data were obtained through a structured online questionnaire, comprising sociodemographic questions and statements regarding motivations and satisfaction, and were analyzed using descriptive statistics. The results indicated that most participants joined primarily out of personal interest and a desire to contribute to the community, reporting high levels of weekly

dedication and a strong intention to continue serving. The main motivational drivers were associated with positive social impact, symbolic recognition, and the pleasure and learning provided by the volunteer activity. The study concludes that intrinsic and prosocial motivations play a pivotal role in fostering engagement and sustaining volunteer work in emergency services.

Keywords: volunteer firefighters; volunteering; retention in volunteering; social recognition.

Recebido em 12/05/2025. Aprovado em 09/10/2025. Avaliado pelo sistema *double blind peer review*. Publicado conforme normas da APA.

<https://doi.org/10.22279/navus.v16.2136>

1 INTRODUÇÃO

O voluntariado constitui uma prática social relevante no contexto contemporâneo, especialmente quando vinculado a serviços de emergência e resposta a desastres. A atuação de voluntários em instituições como os Corpos de Bombeiros representa não apenas um suporte logístico e humano às estruturas públicas, mas também evidencia um compromisso ético e comunitário orientado por valores como altruísmo, solidariedade e pertencimento social. Ao mesmo tempo, a compreensão das motivações que sustentam esse engajamento torna-se cada vez mais necessária, sobretudo diante de crescentes dificuldades enfrentadas por organizações voluntárias no recrutamento, retenção e valorização de seus membros (Nowakowska, 2022; Voronina & Basheva, 2022).

Em ambientes como o Corpo de Bombeiros Voluntários de Caçador/SC, essa análise ganha maior relevância, considerando-se o grau de exigência emocional e técnica dessas atividades. Estudos recentes têm demonstrado que a motivação para o voluntariado é multifatorial e abrange dimensões tanto intrínsecas – como a realização pessoal, o desejo de contribuir com a sociedade e o desenvolvimento de habilidades – quanto extrínsecas, como o reconhecimento social, o prestígio e eventuais benefícios indiretos associados à atividade (Bryniewicz & Czapiewski, 2024; Gazzale, 2019). A literatura internacional evidencia ainda que fatores como o espírito de camaradagem, o senso de dever comunitário e a possibilidade de socialização entre pares são centrais para explicar não apenas a entrada, mas também a permanência prolongada desses indivíduos nas corporações voluntárias (Freise & Walter, 2024; Breen et al., 2024).

Ademais, há evidências de que aspectos contextuais, como o histórico familiar de envolvimento com o voluntariado, o apoio institucional, as condições de infraestrutura e a valorização simbólica dos voluntários desempenham papel significativo na manutenção do engajamento. A ausência de políticas eficazes de reconhecimento, associada a estruturas organizacionais engessadas ou mal adaptadas à realidade dos voluntários, pode gerar frustração, esgotamento emocional e abandono das atividades (Voronina, 2021; Petterini & Demarchi, 2019).

O voluntariado desempenha um papel fundamental no fortalecimento do tecido social, promovendo a coesão comunitária e fomentando valores como solidariedade, empatia e responsabilidade cívica. Além de representar uma forma de participação ativa na vida pública, a prática voluntária amplia o capital social ao incentivar a colaboração entre diferentes grupos sociais e promover redes de apoio locais. O engajamento voluntário contribui significativamente para o bem-estar psicológico dos participantes, ao oferecer sentido existencial e oportunidades de autorrealização (Voronina & Basheva, 2022; Breen et al., 2024).

Ao mesmo tempo, a sociedade se beneficia da ampliação do alcance de serviços essenciais, como os de emergência e assistência humanitária, especialmente em contextos onde o aparato estatal não consegue atuar de forma plena. Em setores de alta complexidade e risco, como o combate a incêndios, o voluntariado não apenas supre lacunas operacionais, mas reforça a resiliência comunitária em situações de crise. A literatura evidencia que os voluntários em serviços de emergência, além de atuarem diretamente em situações críticas, funcionam como agentes de mobilização e educação social, disseminando práticas de prevenção, segurança e cidadania (Freise & Walter, 2024; Nowakowska, 2022).

No contexto brasileiro, onde desigualdades regionais afetam a distribuição de recursos públicos, iniciativas voluntárias têm sido decisivas para assegurar cobertura em áreas historicamente desassistidas. Esse é o caso de municípios do estado de Santa Catarina, onde a atuação de bombeiros voluntários chega a dobrar a taxa de cobertura do serviço de emergência. Assim, o voluntariado não apenas complementa a ação estatal, mas revela-se como uma força propulsora de transformação coletiva e também de inovação social (Petterini & Demarchi, 2019).

Com base nessa perspectiva, a presente pesquisa foi estruturada com o objetivo de investigar os fatores que motivam indivíduos a ingressarem e permanecerem no Corpo de Bombeiros Voluntários de Caçador/SC. O estudo está ancorado na abordagem teórico-metodológica proposta por Vladimirovna (2019), que desenvolveu um questionário psicometricamente validado capaz de identificar múltiplas dimensões da motivação voluntária, tais como autoafirmação, aprovação social, interesses altruísticos, aspirações espirituais e satisfação pessoal. Tais dimensões se revelam especialmente úteis para o contexto estudado, na medida em que possibilitam a construção de perfis motivacionais detalhados, orientando políticas mais eficazes de seleção, retenção e valorização dos voluntários.

Além disso, estudos mais recentes reforçam a pertinência de modelos motivacionais baseados na teoria funcionalista, como o proposto por Clary e Snyder (1998), que compreende o voluntariado como uma prática orientada por diferentes funções psicológicas, incluindo a expressão de valores, o desenvolvimento de carreiras, a proteção emocional e a busca de compreensão pessoal (Voronina & Basheva, 2022; Breen et al., 2024). Ao adaptar essas referências ao contexto local da pesquisa, espera-se contribuir para o fortalecimento das estratégias institucionais de valorização do voluntariado, reconhecendo a diversidade de motivos que impulsionam os sujeitos e ampliando o reconhecimento de sua importância social.

Dessa forma, esta investigação propõe-se não apenas identificar os motivos predominantes entre os bombeiros voluntários de Caçador/SC, mas também a fornecer subsídios práticos e teóricos para gestores, formuladores de políticas e pesquisadores interessados na sustentabilidade e expansão do voluntariado em serviços essenciais. O estudo configura-se, portanto, como uma contribuição tanto empírica quanto aplicada para a compreensão aprofundada do fenômeno do voluntariado em contextos críticos de ação pública.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O voluntariado no contexto social contemporâneo

O voluntariado, enquanto prática social institucionalizada, passou por significativas transformações ao longo das últimas décadas, deixando de ser uma atividade assistencialista e periférica para assumir um papel estruturante na manutenção e ampliação do bem-estar coletivo, da solidariedade ativa e da coesão social. Em um cenário de complexificação das demandas sociais e de limitação da capacidade estatal, a atuação de voluntários tornou-se essencial não apenas como complemento às políticas públicas, mas como expressão de cidadania ativa e agência social. Neste sentido, o voluntariado contemporâneo não pode ser compreendido apenas como uma manifestação de altruísmo individual, mas como um fenômeno relacional, político e cultural que articula dimensões éticas, subjetivas e estruturais (Voronina & Basheva, 2022; Freise & Walter, 2024).

As sociedades contemporâneas, marcadas por crises ambientais, econômicas e sanitárias recorrentes, têm experimentado uma crescente valorização de redes locais de apoio, nas quais o voluntariado desempenha papel central. A literatura destaca que os voluntários são frequentemente os primeiros a responder a desastres naturais, emergências de saúde pública e colapsos institucionais, oferecendo suporte imediato e preenchendo lacunas de cobertura do sistema público (Breen et al., 2024). Tal protagonismo tem levado à reconfiguração da relação entre sociedade civil e Estado, com uma progressiva institucionalização do voluntariado em políticas de segurança pública, defesa civil e saúde comunitária. Essa reconfiguração, contudo, demanda cuidados, pois o risco de transferência de responsabilidades do Estado para o cidadão voluntário pode comprometer os princípios de equidade e universalidade dos serviços (Petterini & Demarchi, 2019).

O voluntariado deve, portanto, ser reconhecido como um mecanismo de participação cidadã qualificada, dotado de função política e educativa. Ao envolver sujeitos na resolução de problemas coletivos, ele fortalece o capital social, entendido aqui como o conjunto de redes, normas e confiança que facilitam a ação coletiva (Putnam, 2000). A prática voluntária, especialmente quando mediada por organizações bem estruturadas, contribui para o aprendizado cívico, a criação de vínculos comunitários e o empoderamento de grupos historicamente marginalizados. Conforme destacam Bryniewicz e Czapiewski (2024), o voluntariado em serviços de emergência, como os bombeiros voluntários, reforça os laços entre indivíduos e territórios, promovendo um sentimento de pertencimento que é, simultaneamente, afetivo e identitário.

No Brasil, o voluntariado tem desempenhado um papel particularmente relevante na garantia de serviços essenciais em áreas geograficamente vulneráveis e com menor presença estatal. O caso de Santa Catarina é emblemático: enquanto a média nacional indica que apenas 10% dos municípios contam com unidades de bombeiros, a presença do voluntariado no estado eleva essa cobertura para cerca de 50%, demonstrando sua eficácia como solução comunitária de base (Petterini & Demarchi, 2019). No entanto, o crescimento dessa prática precisa ser acompanhado por políticas públicas que garantam formação, estrutura, proteção e reconhecimento legal aos voluntários, sob risco de precarização das relações de trabalho e fragilidade institucional.

Assim, o voluntariado no contexto contemporâneo configura-se como uma das expressões mais sofisticadas da ação social coletiva, exigindo abordagens interdisciplinares que contemplem seus impactos na produção de cidadania, nas dinâmicas de poder local e na promoção de justiça social. Longe de ser um gesto apenas pessoal, ele se inscreve como prática política cotidiana, repleta de intencionalidade, negociação e construção simbólica.

2.2 Perfis motivacionais em serviços de emergência

A atuação voluntária em serviços de emergência, como nos Corpos de Bombeiros Voluntários, configura-se como uma das manifestações mais complexas e exigentes do engajamento social. Diferentemente de outras formas de voluntariado, que podem assumir caráter pontual, flexível ou de baixo risco, o serviço voluntário em contextos de emergência demanda um alto grau de comprometimento, preparo técnico, capacidade emocional e disponibilidade permanente. Essa exigência se expressa não apenas nas atividades operacionais, mas também nas rotinas de treinamento, nos vínculos institucionais e na capacidade de enfrentar situações de risco e pressão constantes (Freise & Walter, 2024; Voronina, 2021). Tal cenário coloca em

evidência a necessidade de compreender os perfis motivacionais que sustentam esse engajamento ao longo do tempo, especialmente diante das exigências físicas, psicológicas e sociais que a função impõe (Nowakowska, 2022).

A literatura aponta que os voluntários inseridos em ambientes de alto risco não são motivados apenas por impulsos altruístas espontâneos, mas por um arranjo sofisticado de fatores intrínsecos e extrínsecos que respondem a necessidades pessoais, sociais e identitárias (Nowakowska, 2022). Fatores como o desejo de contribuir com a segurança da comunidade, o sentimento de pertencimento a uma instituição respeitada, a busca por reconhecimento social e a aspiração ao desenvolvimento de competências técnicas e relacionais coexistem em uma estrutura motivacional multifacetada (Freise & Walter, 2024). Essa multiplicidade reflete o que Clary e Snyder (1998) definem como funções psicológicas do voluntariado, as quais não apenas justificam o ingresso na atividade, mas também moldam a permanência e a evolução do envolvimento ao longo do tempo.

Em estudo realizado com voluntários da brigada de incêndio da Alemanha, Freise e Walter (2024) identificaram que muitos voluntários ingressam na corporação motivados por ideais de contribuição social e solidariedade, mas permanecem vinculados à organização por aspectos afetivos, relacionais e identitários. O voluntariado, nesses contextos, deixa de ser apenas um gesto e se converte em parte da construção do *self*, integrando valores pessoais a práticas cotidianas de serviço e abnegação. Essa dimensão simbólica é reforçada pela percepção de que o trabalho realizado é socialmente necessário e moralmente valorizado, o que sustenta uma motivação contínua, mesmo diante de adversidades operacionais.

Além disso, o voluntariado em emergências é frequentemente marcado por um processo de ressignificação dos vínculos sociais. A convivência intensa com outros voluntários, o enfrentamento conjunto de situações-limite e o compartilhamento de um código ético comum produzem o que Nowakowska (2022) denomina de "cultura da missão", em que o sentido de pertencimento e responsabilidade coletiva transcende as motivações iniciais e fortalece o laço institucional. Essa cultura se configura como um poderoso vetor de coesão interna, gerando formas de lealdade que são dificilmente replicáveis em outras esferas do voluntariado.

Entretanto, é preciso destacar que o perfil motivacional desses voluntários não é estático, mas se transforma ao longo do tempo, influenciado pelas experiências vividas, pelo suporte institucional recebido e pelas condições organizacionais de atuação. A ausência de reconhecimento, a sobrecarga emocional ou a percepção de desorganização institucional podem comprometer a continuidade do engajamento e gerar sentimento de frustração ou abandono (Voronina, 2021). Por isso, compreender as motivações de forma longitudinal – atentando-se às suas transformações – é essencial para o planejamento de estratégias de gestão que priorizem não apenas a entrada de novos membros, mas a retenção qualificada daqueles que já compõem o corpo voluntário.

Nesse sentido, a identificação e análise dos perfis motivacionais dos bombeiros voluntários não se restringe a uma curiosidade teórica, mas constituem uma ferramenta indispensável para o fortalecimento institucional, a melhoria das condições de trabalho voluntário e a consolidação de políticas públicas que valorizem essa forma de engajamento como expressão legítima de participação cidadã e defesa da vida.

2.3 Reconhecimento, retenção e valorização de voluntários

A permanência do voluntário em instituições sociais, particularmente aquelas que operam em contextos de risco elevado, como os corpos de bombeiros, não pode ser explicada exclusivamente por predisposições altruístas ou pela simples vontade de ajudar. Tais elementos, embora fundamentais para o ingresso na atividade voluntária, mostram-se insuficientes para sustentar o engajamento a médio e longo prazo. É nesse ponto que a literatura destaca o papel crucial das estratégias institucionais de **reconhecimento, valorização simbólica e suporte contínuo** na estruturação de vínculos duradouros entre o voluntário e a organização (Freise & Walter, 2024; Voronina & Basheva, 2022).

A motivação do voluntariado, tal como postulado por Clary e Snyder (1998) em sua teoria funcionalista, assume diferentes funções psicológicas para o indivíduo: valores, compreensão, carreira, social, proteção e autoestima. Dentro dessa perspectiva, o reconhecimento institucional atua diretamente sobre essas funções, particularmente aquelas associadas ao desenvolvimento pessoal, à integração social e à confirmação de identidade. Pesquisas recentes evidenciam que a ausência de feedback institucional, a invisibilidade do esforço voluntário ou a indiferença por parte das lideranças contribuem significativamente para a evasão, o esgotamento emocional e a descontinuidade do serviço (Nowakowska, 2022; Voronina, 2021).

Mais do que incentivos materiais – como subsídios logísticos, bonificações ou vantagens operacionais –, o reconhecimento simbólico tem se mostrado um dos elementos mais poderosos para a retenção. Cerimônias públicas, menções de destaque, *feedbacks* individualizados e participação ativa nas decisões institucionais são práticas que reforçam o pertencimento e a valorização identitária dos voluntários (Gazzale, 2019). Tais ações não apenas reafirmam o valor do trabalho desenvolvido, mas também legitimam o voluntariado como prática social dotada de relevância pública e política.

Em instituições que lidam com situações críticas, como incêndios, acidentes ou resgates, o impacto emocional do trabalho é intenso e constante. Dessa forma, a valorização do voluntariado também deve incorporar uma perspectiva de cuidado institucional, com atenção à saúde mental, suporte psicológico e construção de ambientes de apoio mútuo. Segundo Freise e Walter (2024), a profissionalização das relações de voluntariado – sem descaracterizá-las como espontâneas – permite a implementação de políticas de gestão mais robustas, que associam reconhecimento à segurança emocional e organizacional.

Além disso, a literatura destaca que voluntários motivados e valorizados tendem a se tornar agentes multiplicadores dentro da organização, assumindo papéis de liderança, mentorias e mediação entre novos membros e os valores institucionais (Bryniewicz & Czapiewski, 2024). O voluntariado, assim, ultrapassa sua dimensão funcional e adquire um papel estratégico na sustentabilidade institucional, sendo fundamental para a continuidade das operações, a formação de cultura organizacional e a construção de um legado coletivo.

Portanto, refletir sobre a retenção de voluntários em serviços de emergência requer uma abordagem interseccional, que considere simultaneamente os aspectos simbólicos do reconhecimento, as condições objetivas de atuação e os vínculos afetivos construídos no cotidiano institucional. Trata-se de um compromisso ético e estratégico com aqueles que, mesmo sem vínculos laborais, assumem responsabilidades públicas de alta relevância social.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza quantitativa, descritiva e de campo, cuja finalidade é analisar, de forma sistematizada, os fatores motivacionais que influenciam o ingresso e a permanência de voluntários no Corpo de Bombeiros Voluntários de Caçador/SC. A abordagem quantitativa justifica-se por permitir a mensuração objetiva das percepções e comportamentos dos participantes, possibilitando a identificação de padrões e por meio de técnicas estatísticas apropriadas (Creswell & Creswell, 2018).

A pesquisa descritiva foi adotada com o propósito de observar, registrar, analisar e correlacionar fatos ou fenômenos sem a interferência do pesquisador, descrevendo com fidelidade as motivações apontadas pelos voluntários (Gil, 2017). A coleta de dados foi realizada no ambiente da instituição pesquisada, caracterizando o estudo também como uma investigação de campo (Lakatos & Marconi, 2017).

Os participantes da pesquisa foram bombeiros voluntários vinculados à corporação de Caçador/SC. A seleção foi do tipo não probabilística por conveniência, considerando-se todos os membros ativos no período da coleta, totalizando 109 pessoas. O convite à participação foi realizado por meio digital, utilizando-se o grupo institucional de WhatsApp da corporação como canal de disseminação da pesquisa. A divulgação foi realizada com a autorização formal do comando da unidade, que endossou a importância do estudo e incentivou a participação voluntária e consciente dos integrantes.

O instrumento utilizado para a coleta foi um questionário estruturado, aplicado de forma online, por meio da plataforma *Google Forms*. O formulário foi construído com base na fundamentação teórica apresentada, contemplando questões fechadas voltadas à caracterização sociodemográfica dos participantes, bem como assertivas relacionadas aos fatores motivacionais. A opção pelo formato digital visou facilitar o acesso dos respondentes, garantir maior conforto no preenchimento e assegurar o anonimato das respostas, conforme orientações éticas da pesquisa em ciências sociais aplicadas (Conselho Nacional de Saúde, 2016).

Os dados coletados foram devidamente protegidos e armazenados de forma a garantir a confidencialidade das informações. A análise estatística foi realizada por meio de estatísticas descritivas (frequência, média e desvio padrão), com o objetivo de identificar os principais fatores de motivação entre os participantes. A abordagem quantitativa também possibilitou a realização de correlações entre o tempo de serviço, o perfil sociodemográfico e os tipos de motivação predominantes, permitindo uma compreensão mais aprofundada da dinâmica do engajamento voluntário na instituição estudada.

4 ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO

4.1 Perfil Sociodemográfico dos bombeiros voluntários

Dos 109 bombeiros voluntários convidados a participar da pesquisa de forma voluntária, 49 responderam ao questionário, compondo a amostra final do estudo. Em relação ao estado civil, a maioria dos respondentes apresentou-se como casada (48,98%, n=24), seguida por solteiros (34,69%, n=17) e aqueles em união estável (14,29%, n=7). Apenas 2,04% (n=1) dos participantes declararam-se divorciados. Esses dados sugerem uma predominância de perfis com maior estabilidade familiar, característica frequentemente associada a maior engajamento em atividades comunitárias.

Quanto ao nível de escolaridade, observou-se uma predominância de indivíduos com ensino superior incompleto (30,61%, n=15). Participantes com ensino médio completo, ensino superior completo e pós-graduação lato sensu (especialização/MBA) representaram, cada um, 20,41% da amostra (n=10 em cada grupo). Proporções menores foram observadas entre os participantes com ensino fundamental completo (4,08%, n=2) e com pós-graduação stricto sensu (mestrado/doutorado) (2,04%, n=1). A alta proporção de voluntários com formação de nível médio e superior indica um perfil educacionalmente qualificado, o que pode refletir positivamente no desempenho das atividades de bombeirismo voluntário.

No que se refere à ocupação, a maioria identificou-se como trabalhador CLT (69,39%, n=34). Outros grupos ocupacionais incluíram autônomos (12,24%, n=6) e aposentados (6,12%, n=3), enquanto categorias como empresário, estudante, professor, servidor público e bombeiro foram menos representativas (2,04% cada, n=1). A prevalência de trabalhadores formais reforça a hipótese de que a estabilidade econômica pode favorecer o engajamento em atividades voluntárias de longa duração.

Em resumo, o perfil traçado evidencia que os bombeiros voluntários possuem, em sua maioria, estabilidade conjugal, elevado nível de escolaridade, forte vínculo empregatício formal e ampla experiência na atividade de voluntariado, características que favorecem a continuidade e a qualidade do serviço prestado.

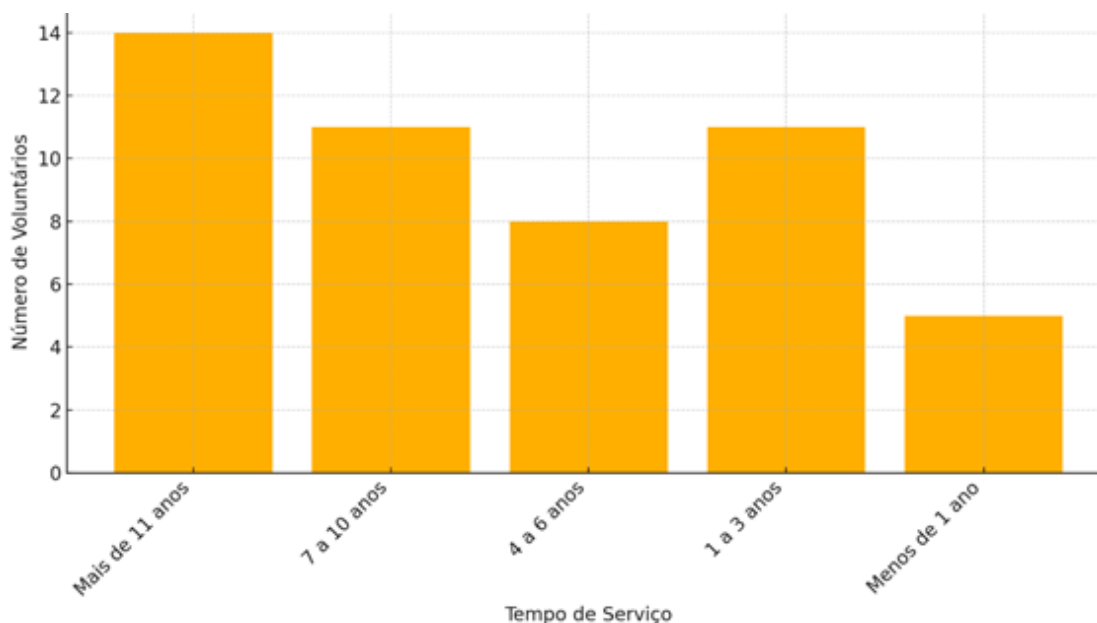
4.2 Experiência como bombeiro voluntário

A dimensão Experiência como Bombeiro Voluntário foi avaliada considerando dois aspectos centrais: o tempo de atuação dos voluntários e a forma como ingressaram no Corpo de Bombeiros Voluntários. Essa análise visa compreender o percurso dos participantes dentro da instituição e identificar fatores que possam estar associados à sua permanência e motivação.

Sobre o tempo de serviço como bombeiro voluntário, 28,57% (n=14) dos participantes atuavam há mais de 11 anos. O mesmo percentual (22,45%) foi encontrado para bombeiros com de 1 a 3 anos (n=11) e de 7 a 10 anos (n=11) de experiência. Participantes com de 4 a 6 anos representaram 16,33% (n=8), e aqueles com menos de 1 ano corresponderam a 10,20% (n=5). A distribuição dos tempos de serviço, conforme o Figura 01, revela um corpo de voluntários heterogêneo em termos de experiência, o que pode enriquecer a atuação por meio da troca intergeracional de conhecimentos.

Figura 1

Distribuição de tempo de serviço dos bombeiros voluntários



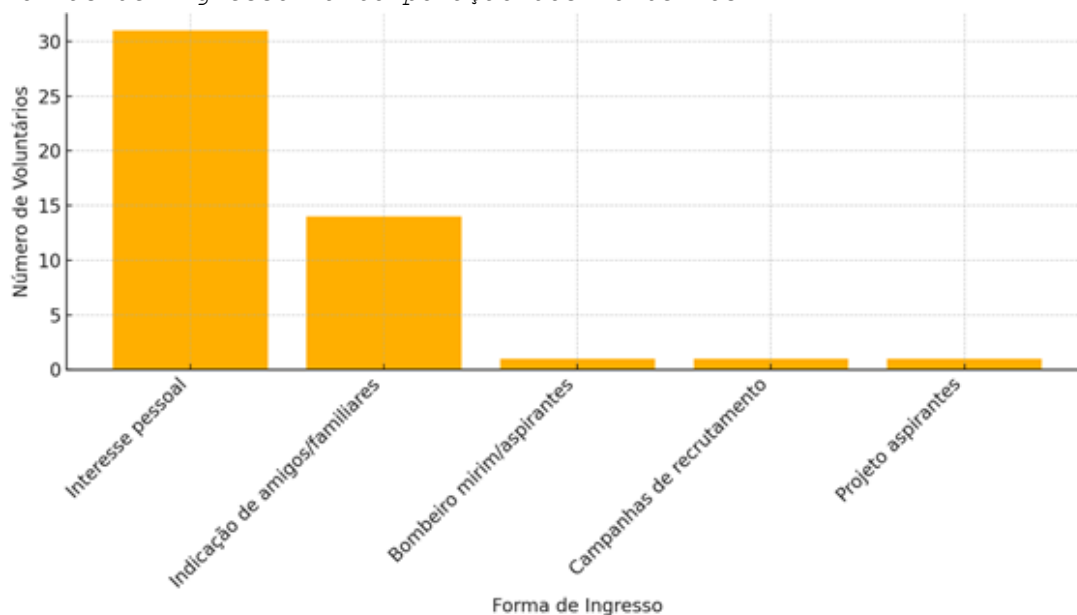
Nota: Autores, 2025.

Essa distribuição evidencia um quadro misto, composto tanto por bombeiros voluntários experientes quanto por novos ingressantes. A presença significativa de voluntários com mais de uma década de atuação sugere a existência de mecanismos eficazes de retenção e forte identificação com a atividade voluntária. Esses dados corroboram estudos anteriores que indicam que o tempo de permanência está associado a uma forte vinculação afetiva e identitária com a instituição (Penner, 2002).

Em relação à forma de ingresso, conforme o Figura 02, observou-se que a maioria dos participantes entrou por interesse pessoal (63,27%). A indicação de amigos ou familiares representou o segundo maior fator de ingresso, abrangendo 28,57% dos respondentes. Em menor proporção, foram mencionados programas de bombeiro mirim/aspirantes (2,04%), campanhas de recrutamento (2,04%) e ingresso por laços familiares históricos (2,04%).

Figura 02

Formas de ingresso na Corporação dos Bombeiros



Nota: Autores, 2025.

Esses resultados sugerem que o voluntariado é impulsionado predominantemente por motivações internas, corroborando com a literatura sobre voluntariado de emergência, que destaca a relevância do altruísmo e da motivação autônoma como fatores críticos para a adesão voluntária (Snyder & Omoto, 2008). A importância das redes de relacionamento interpessoal também é evidente, o que indica que vínculos sociais exercem papel relevante na atração de novos voluntários.

A análise da experiência dos bombeiros voluntários revelou uma estrutura de permanência estável e motivada por razões predominantemente intrínsecas e relacionais. A alta proporção de voluntários experientes, aliada ao forte índice de ingresso por iniciativa própria, sinaliza um cenário favorável à sustentabilidade das atividades voluntárias em longo prazo. Para a gestão de voluntários, esses dados indicam a importância de estratégias que reforcem a motivação intrínseca, o senso de pertencimento institucional e o fortalecimento das redes sociais internas, fatores que historicamente se associam à maior retenção e engajamento dos voluntários.

4.3 Motivações e satisfação dos bombeiros voluntários

A dimensão Motivações e Satisfação foi avaliada a partir de cinco questões, envolvendo a dedicação semanal dos bombeiros voluntários, as razões que os motivaram a ingressar, a intenção de permanência, a percepção de valorização pela comunidade e a avaliação geral da experiência de voluntariado. Os dados revelam um panorama de forte engajamento e elevada satisfação entre os participantes.

No que se refere à dedicação semanal ao voluntariado, observou-se que 16 bombeiros voluntários (32,65%) dedicavam de 5 a 10 horas semanais, enquanto outros 16 respondentes (32,65%) declararam dedicar mais de 20 horas semanais ao serviço. Além disso, 10 participantes (20,41%) atuavam entre 11 e 20 horas semanais, e 7 voluntários (14,29%) dedicavam menos de 5 horas semanais.

Sobre as motivações iniciais para o voluntariado, o desejo de ajudar a comunidade foi o fator mais recorrente, mencionado de forma isolada por 9 participantes (18,37%). Além disso, esse desejo também apareceu combinado com

outros fatores, como o interesse pela profissão de bombeiro, busca por experiência profissional, e influência de amigos ou familiares. As combinações envolvendo o desejo de ajudar e o interesse profissional foram citadas por entre 4 (8,16%) e 9 (18,37%) respondentes, dependendo da composição.

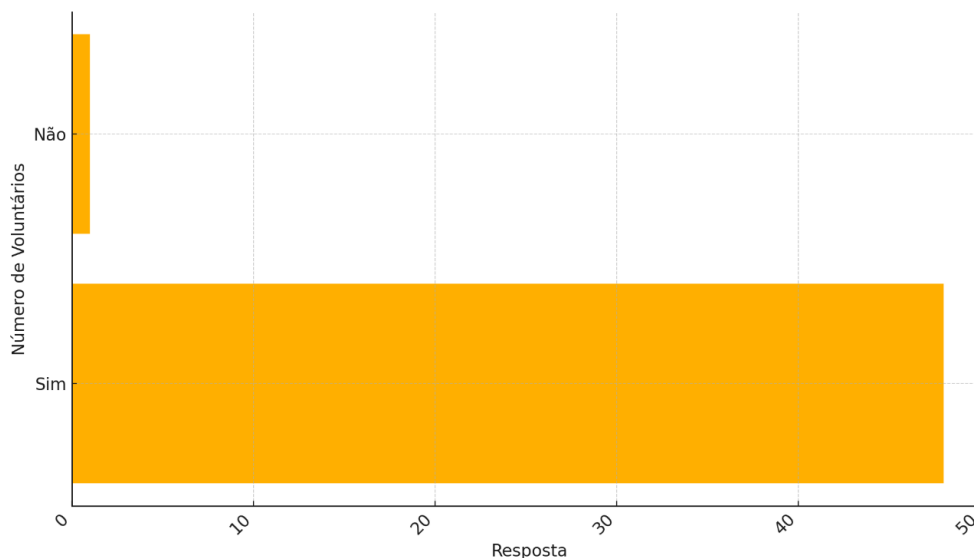
As motivações para ingresso foram variadas, com predominância de fatores internos, como o interesse pessoal, citado por 31 respondentes (63,27%), e a indicação de amigos ou familiares, mencionada por 14 participantes (28,57%). Outros fatores, como programas de bombeiro mirim/aspirantes e campanhas de recrutamento, foram mencionados por 1 respondente (2,04%) cada.

O predomínio de motivações intrínsecas para o ingresso reforça a tese de que o voluntariado de emergência é movido prioritariamente por valores pessoais e conexões sociais, mais do que por incentivos externos (Clary et al., 1998; Penner, 2002).

Quanto à intenção de continuidade, conforme a Figura 03, 48 voluntários (97,96%) afirmaram que pretendem continuar atuando nos próximos anos, enquanto apenas 1 respondente (2,04%) indicou não ter essa intenção. Esta taxa extremamente alta de intenção de permanência sugere uma forte estabilidade organizacional e elevada identificação dos voluntários com a missão institucional.

Figura 03

Intenção de continuar atuando como bombeiro voluntário



Nota: Autores, 2025.

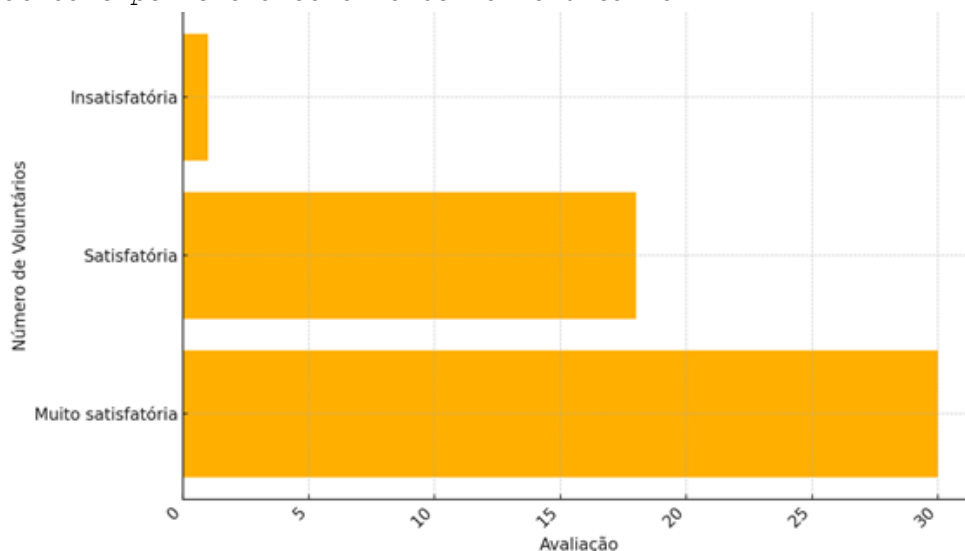
Em relação à percepção de valorização social, 28 voluntários (57,14%) relataram sentir-se plenamente valorizados pela comunidade, enquanto 19 respondentes (38,78%) afirmaram sentir-se apenas parcialmente valorizados, e 2 participantes (4,08%) disseram não se sentir reconhecidos. Esses resultados apontam para a existência de uma percepção majoritariamente positiva, embora ainda haja espaço para ações institucionais voltadas a ampliar o reconhecimento público da atuação dos bombeiros voluntários.

Finalmente, a avaliação geral da experiência de voluntariado foi amplamente positiva, conforme a Figura 04: 30 participantes (61,22%) classificaram sua experiência como muito satisfatória, 18 respondentes

(36,73%) como satisfatória, e apenas 1 voluntário (2,04%) como insatisfatória.

Figura 04

Avaliação da experiência como Bombeiro Voluntário



Esses dados reforçam a relevância do voluntariado como fonte de satisfação pessoal e de reforço de identidade social, convergindo com a literatura que descreve o engajamento em atividades voluntárias como uma experiência intrinsecamente gratificante e fortalecedora do self (Snyder & Omoto, 2008; Wilson, 2012).

A análise da dimensão Motivações e Satisfação evidencia que os bombeiros voluntários apresentam níveis elevados de comprometimento, motivação intrínseca e satisfação pessoal com a atividade. Fatores como interesse pessoal, reconhecimento social e impacto comunitário surgem como centrais na experiência de voluntariado. Para as práticas de gestão, os resultados indicam que o fortalecimento do senso de pertencimento, a valorização pública e o reconhecimento institucional contínuo são estratégias essenciais para a retenção de voluntários e o fortalecimento de sua motivação ao longo do tempo.

4.4 Análise da autoafirmação e suas subescalas

A dimensão Autoafirmação foi avaliada por meio de 13 itens subdivididos em duas subescalas: Aprovação Social, que engloba percepções sobre reconhecimento e status social, e Motivos de Benefício, que compreende as vantagens pessoais percebidas associadas à atividade de bombeiro voluntário. A análise estatística descritiva revelou médias geralmente altas nas respostas, indicando uma percepção positiva dos voluntários sobre seu engajamento.

Os resultados indicaram que a percepção de Reconhecimento Social é amplamente valorizada entre os participantes. O item "As pessoas ao meu redor consideram nobre a atuação dos bombeiros voluntários" obteve a maior média da subescala ($M = 6,57$; $DP = 0,79$), demonstrando que os voluntários acreditam que a sociedade reconhece positivamente a relevância e a dignidade do trabalho voluntário.

Em sequência, os itens "Sociedade me vê de forma positiva" ($M = 5,47$; $DP = 2,20$) e "Valorização da dignidade ao atuar como bombeiro voluntário" (M

= 5,55; DP = 1,73) também obtiveram avaliações elevadas, reforçando a interpretação de que o prestígio moral e a autoimagem são fortalecidos pela participação no Corpo de Bombeiros Voluntários.

Por outro lado, itens como "Aumento do reconhecimento social" (M = 4,82; DP = 2,16) e "Ser bombeiro voluntário me faz sentir mais respeitado pelos outros" (M = 4,57; DP = 2,09) apresentaram médias moderadamente inferiores, o que sugere que, embora a atividade seja percebida como socialmente nobre, o ganho pessoal de status ou respeito imediato pode não ser tão fortemente percebido.

Esses achados corroboram pesquisas anteriores sobre motivação no voluntariado, que apontam o reconhecimento moral e o reforço da identidade social como fatores-chave na permanência de voluntários, mais do que o aumento de status pessoal direto (Clary et al., 1998; Penner, 2002).

Na subescala Motivos de Benefício, o item com maior média foi "Ser voluntário me permite influenciar outras pessoas positivamente" (M = 6,53; DP = 0,94), evidenciando que os voluntários valorizam seu papel como agentes de mudança social. Esta percepção de impacto social positivo aparece como uma motivação intrínseca relevante para o engajamento no voluntariado.

Outros itens como "Acredito que essa experiência pode trazer benefícios pessoais no futuro" (M = 5,65; DP = 1,75) e "O voluntariado no Corpo de Bombeiros é valorizado e reconhecido" (M = 5,65; DP = 1,45) também foram avaliados positivamente, indicando que os voluntários reconhecem o potencial de benefícios pessoais associados à sua atuação, embora este reconhecimento não seja a motivação principal.

Em contrapartida, os itens "A atuação como bombeiro voluntário pode me proporcionar oportunidades de viajar" (M = 4,29; DP = 2,33) e "A experiência como bombeiro voluntário pode facilitar minha entrada ou novas oportunidades no mercado de trabalho" (M = 4,71; DP = 2,02) obtiveram as menores médias. Tais resultados sugerem que benefícios materiais ou profissionais diretos não constituem motivações centrais para o grupo estudado.

O item "Tenho amigos que também são bombeiros voluntários ou incentivam essa atividade" (M = 6,49; DP = 0,98) reforça a importância das redes sociais como fator de influência para o ingresso e a permanência dos voluntários, evidenciando que laços interpessoais podem fortalecer o compromisso com o serviço.

De forma geral, a análise dos 13 itens permite inferir que a autoafirmação entre bombeiros voluntários é majoritariamente sustentada por motivações relacionais e sociais, e não por benefícios instrumentais. A percepção de reconhecimento por parte da sociedade e o impacto positivo na vida de terceiros emergem como elementos centrais no significado atribuído à experiência de voluntariado. Esses achados estão alinhados à literatura contemporânea sobre motivação de voluntários, que destaca a prevalência de motivações altruístas e de identidade social em serviços de alta relevância comunitária (Snyder & Omoto, 2008; Wilson, 2012).

Do ponto de vista prático, os dados sugerem que políticas de retenção de voluntários devem reforçar publicamente o valor moral e social do trabalho desempenhado, mais do que prometer benefícios materiais ou avanços profissionais. Estratégias como reconhecimento público, fortalecimento dos laços comunitários e valorização simbólica do voluntariado tendem a ser mais eficazes na manutenção do engajamento em longo prazo.

4.5 Motivos processuais e significativos: Prazer e aprendizado na atividade voluntária

A dimensão Motivos Processuais e Significativos foi avaliada por meio de sete itens que investigam o prazer intrínseco, o aprendizado e o desenvolvimento interpessoal proporcionados pela atividade de bombeiro voluntário. A análise estatística revelou médias excepcionalmente altas, indicando forte associação dos voluntários com essas motivações internas.

Os itens "Prazer e satisfação ao atuar como voluntário" e "Aprendo coisas novas no Corpo de Bombeiros" apresentaram as maiores médias ($M = 6,90$; $DP = 0,47$ e $M = 6,90$; $DP = 0,42$, respectivamente). Esses resultados sugerem que atuar como bombeiro voluntário é experienciado não apenas como uma atividade de prestação de serviço, mas como uma fonte contínua de prazer e aprendizado, aspectos que são considerados fundamentais para a manutenção do engajamento voluntário a longo prazo (Snyder & Omoto, 2008).

De maneira semelhante, o item "Atuar como bombeiro voluntário é interessante" ($M = 6,86$; $DP = 0,46$) e "O voluntariado proporciona emoções positivas" ($M = 6,80$; $DP = 0,58$) indicam que a prática voluntária é percebida como estimulante e emocionalmente gratificante, o que potencializa o sentimento de pertencimento e satisfação pessoal.

Itens relacionados ao desenvolvimento interpessoal, como "Melhora da comunicação interpessoal" ($M = 6,45$; $DP = 1,00$) e "Criação de novas amizades e fortalecimento de laços sociais" ($M = 6,37$; $DP = 1,09$), também obtiveram médias elevadas, embora com maior variabilidade (DP em torno de 1). Estes resultados evidenciam que, para além das motivações altruístas, o voluntariado proporciona ganhos concretos em habilidades sociais e integração comunitária.

Por fim, o item "Participação espontânea e natural" ($M = 6,63$; $DP = 0,73$) revelou que os voluntários tendem a perceber sua atuação como algo que emerge naturalmente de seus valores e inclinações pessoais, e não como uma obrigação externa. Esse achado reforça a perspectiva de que a motivação intrínseca é predominante no grupo analisado, conforme preconizado pelas teorias da autodeterminação (Deci & Ryan, 2000).

A análise dos itens da dimensão Motivos Processuais e Significativos aponta para um perfil de voluntário que encontra na atividade de bombeiro não apenas um canal de ajuda ao próximo, mas também uma fonte contínua de realização pessoal, crescimento emocional e socialização. Tais resultados são consistentes com a literatura que descreve o voluntariado de longo prazo como fortemente sustentado por fatores intrínsecos, como prazer, autoeficácia e aprendizado, mais do que por recompensas externas (Clary et al., 1998; Wilson, 2012). Do ponto de vista da gestão de voluntários, esses dados indicam que oferecer oportunidades de desenvolvimento pessoal, estimular a aprendizagem contínua e criar ambientes positivos de socialização são estratégias fundamentais para a retenção e o fortalecimento do compromisso dos bombeiros voluntários.

4.6 Motivos pró-sociais: Desejo de ajudar e contribuir para a sociedade

A dimensão **Motivos Pró-Sociais** foi avaliada a partir de três itens que exploram o desejo dos bombeiros voluntários de ajudar outras pessoas e de contribuir para a melhoria da comunidade. Os resultados revelaram médias extremamente elevadas, indicando forte adesão dos participantes a motivações altruístas.

O item "Ser bombeiro voluntário me permite ajudar pessoas em momentos difíceis" obteve a média mais alta ($M = 6,88$; $DP = 0,33$), demonstrando que o

ato de prestar assistência direta a indivíduos em situações de vulnerabilidade é um dos principais fatores motivacionais para a atuação voluntária.

De forma semelhante, o item "Sinto que, ao atuar como voluntário, estou realmente fazendo a diferença na vida de outras pessoas" apresentou uma média de 6,86 (DP = 0,35), evidenciando que os voluntários percebem um impacto concreto e positivo de suas ações na vida da população atendida.

O item "Acredito que minha atuação contribui para solucionar problemas importantes da comunidade" também apresentou uma média elevada (M = 6,59; DP = 0,76), embora ligeiramente inferior aos anteriores, indicando que, além da ajuda individual, os voluntários reconhecem seu papel na transformação social mais ampla.

Esses resultados são altamente consistentes com a literatura sobre motivação no voluntariado de emergência, que identifica o altruísmo e o senso de eficácia social como elementos-chave para o engajamento duradouro (Penner, 2002; Snyder & Omoto, 2008).

A análise dos Motivos Pró-Sociais indica que os bombeiros voluntários participantes do estudo são predominantemente orientados por valores altruístas e por um forte compromisso comunitário. A elevada percepção de eficácia social – isto é, a crença de que sua atuação realmente faz a diferença – é um elemento central para a motivação e provavelmente contribui para a persistência e o engajamento contínuo na atividade voluntária. Esse padrão de resultados reforça a necessidade de estratégias institucionais que mantenham o foco na missão social do voluntariado, proporcionando feedbacks positivos sobre o impacto gerado, e reforçando o significado coletivo da atuação dos bombeiros voluntários.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo investigar os fatores motivacionais e o nível de satisfação dos bombeiros voluntários do Corpo de Bombeiros Voluntários de Caçador/SC. A partir da análise dos dados de 49 participantes, verificou-se que o ingresso e a permanência no voluntariado são, predominantemente, motivados por fatores intrínsecos, tais como o desejo de ajudar a comunidade, o reconhecimento social percebido e a realização pessoal proporcionada pela atividade.

Entre os principais achados, destaca-se que a maioria dos voluntários ingressou por interesse pessoal e apresenta elevada dedicação semanal ao serviço, sendo que muitos dedicam mais de 20 horas semanais. A experiência voluntária foi amplamente avaliada como muito satisfatória e marcada pela intenção de permanência a longo prazo. Além disso, as dimensões de prazer, aprendizado contínuo, formação de novos vínculos sociais e influência positiva sobre terceiros emergiram como aspectos centrais no fortalecimento da motivação dos voluntários.

No que diz respeito à percepção de reconhecimento, a maioria dos bombeiros voluntários sente-se valorizada pela comunidade, embora uma parcela significativa tenha apontado reconhecimento parcial, sugerindo espaço para o aprimoramento de estratégias institucionais de valorização pública.

Apesar dos resultados expressivos, algumas lacunas foram identificadas. A pesquisa concentrou-se em um único Corpo de Bombeiros Voluntários, o que limita a generalização dos resultados para outras regiões e realidades institucionais. Além disso, utilizou-se apenas metodologia quantitativa, o que restringiu a compreensão mais profunda de aspectos subjetivos das motivações e experiências dos voluntários.

Diante dessas limitações, recomenda-se que estudos futuros ampliem a investigação para diferentes contextos geográficos e perfis institucionais de voluntariado em serviços de emergência. Sugere-se ainda a adoção de metodologias qualitativas ou mistas, que possam captar nuances emocionais, simbólicas e sociais da vivência voluntária. Investigações comparativas entre bombeiros voluntários e profissionais, ou entre diferentes faixas etárias e tempos de serviço, também podem oferecer subsídios relevantes para políticas de gestão e retenção de voluntários.

Em suma, o estudo contribui para a compreensão dos fatores que impulsionam o engajamento e a permanência no voluntariado em contextos de alta demanda social, destacando a importância das motivações intrínsecas, do reconhecimento simbólico e da oferta de experiências de realização pessoal e crescimento social como elementos fundamentais para a sustentabilidade dessas atividades.

Agradecimento: Os pesquisadores agradecem ao Fundo de Apoio à Pesquisa (FAP) da Uniarp pelo apoio no projeto de Iniciação Científica.

REFERÊNCIAS

- Breen, K., Meyer, M., Becker, S., Purdum, J., & Nolan, S. (2024). Volunteer motivations in civilian volunteer search and rescue organizations. *International Journal of Disaster Risk Reduction*.
<https://doi.org/10.1016/j.ijdr.2024.104688>
- Bryniewicz, W., & Czapiewski, T. (2024). Contemporary motivations for service in the volunteer fire brigades. *Zeszyty Naukowe SGSP*.
<https://doi.org/10.5604/01.3001.0054.3101>
- Clary, E. G., & Snyder, M. (1998). The functional approach to volunteerism. In J. G. Fisher & M. Snyder (Eds.), *The psychology of helping and altruism* (pp. 151-170). W. H. Freeman.
- Clary, E. G., Snyder, M., & Stukas, A. A. (1998). Service-learning and psychology: Lessons from the psychology of volunteerism. In R. G. Bringle & D. K. Duffy (Eds.), *Service-learning: Applications from the research* (pp. 156-181). Lawrence Erlbaum Associates.
- Creswell, J. W., & Creswell, J. D. (2018). *Research design: Qualitative, quantitative, and mixed methods approaches* (5th ed.). SAGE Publications.
- Conselho Nacional de Saúde. (2016). Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016. Ministério da Saúde.
<https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>
- Deci, E. L., & Ryan, R. M. (2000). The "what" and "why" of goal pursuits: Human needs and the self-determination of behavior. *Psychological Inquiry*, 11(4), 227-268. https://doi.org/10.1207/S15327965PLI1104_01
- Freise, M., & Walter, A. (2024). Motivations and expectations of German volunteer firefighters. *Journal of Civil Society*, 20(2), 190-208.
- Gazzale, L. (2019). Motivational implications leading to the continued commitment of volunteer firefighters. *International Journal of Emergency Services*, 8(3), 246-260.
- Gil, A. C. (2017). *Métodos e técnicas de pesquisa social* (7ª ed.). Atlas.

Gil, K. V. (2019). Development of the questionnaire of motivation of volunteer activity. *Науковий вісник Херсонського державного університету*, (4), 161-168.

Lakatos, E. M., & Marconi, M. A. (2017). *Fundamentos de metodologia científica* (7ª ed.). Atlas.

Nowakowska, I. (2022). "Don't call it work": An interpretative phenomenological analysis of volunteer firefighting in young adults based on the volunteer process model. *Voluntary Sector Review*.

Penner, L. A. (2002). Dispositional and organizational influences on sustained volunteerism: An interactionist perspective. *Journal of Social Issues*, 58(3), 447-467. <https://doi.org/10.1111/1540-4560.00270>

Petterini, F., & Demarchi, M. (2019). Volunteering and firefighters' response time. *Economics Bulletin*, 39(2), 1018-1029.

Putnam, R. D. (2000). *Bowling Alone: The Collapse and Revival of American Community*. New York: Simon & Schuster.

Snyder, M., & Omoto, A. M. (2008). Volunteerism: Social issues perspectives and social policy implications. *Social Issues and Policy Review*, 2(1), 1-36. <https://doi.org/10.1111/j.1751-2409.2008.00009.x>

Voronina, N. S. (2021). Motivating volunteers in emergencies. *Vestnik Instituta Sotsiologii*, 12(4), 61-79.

Voronina, N. S., & Basheva, O. (2022). Motivation of volunteers involved in emergency situation response: Results of a mass survey. *Vestnik Instituta Sotsiologii*, 13(2), 132-151.

Wilson, J. (2012). Volunteerism research: A review essay. *Nonprofit and Voluntary Sector Quarterly*, 41(2), 176-212. <https://doi.org/10.1177/0899764011434558>

Vladimirovna, G. K. (2019). Development of the questionnaire of motivation of volunteer activity. *Scientific Bulletin of Kherson State University*, (4), 161-168. <https://doi.org/10.32999/ksu2312-3206/2019-4-21>